



A IMPORTÂNCIA DE ESTIMULAR OS HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gisele Brito Araújo Rocha

Universidade Federal Rural de Pernambuco
giselearaujo3@hotmail.com

Bruna Gabrielle Barros Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco
bruna.g.barros@outlook.com

Resumo: Neste trabalho descrevemos uma experiência vivida no contexto educacional, ao realizar uma intervenção numa turma de Educação Infantil I, em uma creche da rede municipal de Garanhuns-PE sobre hábitos de Higiene pessoal. A sequência teve como principais objetivos utilizar diferentes recursos didáticos, para facilitar a compreensão de conteúdos tais como higiene e saúde para aquele grupo de estudantes. Além disto, proporcionar a interação e a aprendizagem dos mesmos. Para tanto, utilizamos a Contação de história: “A Princesa e o sapo”; jogos de bingo; caça-palavras; cruzadinha; forca; atividades de pintura e colagem. Durante as aulas ministradas fomos percebendo uma maior interação dos alunos com as práticas da temática abordada, pois, ao utilizar os recursos, acima mencionados, os alunos conseguiam assimilar a relação dos processos de higiene com o meio em que eles vivem e a partir disso mudarem seus hábitos cotidianos, construindo uma relação direta do conhecimento desenvolvido em sala com as práticas sociais, podendo assim tornar-se multiplicadores de informação e desenvolver o papel de sujeito dentro de seu contexto familiar. Pôde-se observar que as crianças passaram a se policiar em relação a seus hábitos, começaram a lavar suas mãos ao sair do sanitário, passaram a levar garrafas e copos para que pudessem tomar água e se conscientizaram sobre as doenças causadas pela falta de higiene.

Palavras-chave: Hábitos de higiene. Educação Infantil. Higiene pessoal.

THE IMPORTANCE OF STIMULATING PERSONAL HYGIENE HABITS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: In this work we describe an experience lived in the educational context, when performing an intervention in a class of Early Childhood Education I, in a nursery of the municipal network of Garanhuns-PE about personal hygiene habits. The sequence had as main objectives to use different didactic resources, to facilitate the understanding of contents, such as hygiene and health for that group of students. In addition, provide the interaction and learning of them. To do so, we use the Storytelling: "The Princess and the Frog"; bingo games; Hunting words; crossborder force; painting and gluing activities. During the classes taught, we perceived a greater interaction of the students with the practices of the subject addressed, because, using the aforementioned resources, the students were able to assimilate the relation of the hygiene processes with the environment in which they live and from this change their daily habits, building a direct relationship of the knowledge developed in the

Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns.

Dossiê temático “O estágio na formação inicial do pedagogo: desafios contemporâneos”, out. 2018.

Universidade Federal Rural de Pernambuco / Unidade Acadêmica de Garanhuns

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/index>

classroom with the social practices, being able to become multipliers of information and develop the role of subject within their family context. It can be observed that the children began to police themselves in relation to their habits, they began to wash their hands when leaving the toilet, they began to take bottles and glasses so that they could take water.

Keywords: Hygiene habits. Infant Education. Personal hygiene.

Introdução

Esta experiência é resultado de intervenções didáticas realizadas na turma do Ensino Infantil I em uma creche da rede pública Municipal de Ensino localizada na cidade de Garanhuns-PE, cumprindo atividades de Estágio curricular I, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG. Essa disciplina ofertou um aporte ao graduando que vivenciou experiências da prática docente, planejando diversos usos de recursos didáticos, facilitando a aprendizagem do estudante da Educação Infantil. A escolha por trabalhar esse tema deu-se a partir das observações realizadas em sala de aula, quando se identificou que as crianças não se atentavam para onde colocavam seus lanches; dividiam o mesmo copo entre si na hora de beber água, assim também era feito com suas garrafas de suco. Concomitantemente foi observado o compartilhamento de um único pirulito para diversos alunos. Embora essas ações possam ser vistas como um sinal de harmonia entre estes alunos, entendeu-se que esta prática poderia acarretar em transmissões de doenças contagiosas. Em conversa com a professora regente foi decidido trabalhar o tema, *A Importância de Incentivar os Hábitos de Higiene Pessoal*. Ampliou-se a compreensão acerca das dificuldades enfrentadas pelos docentes, bem como a necessidade de o olhar do docente volte-se para ação preventiva desde a prática até a vivência, na qual, trabalhar envolve também o uso da observação com uma visão diferenciada para lidar com situações adversas e conseguir intervir de forma a não agredir a cultura de tais indivíduos, contudo colabore para seu desenvolvimento.

Revisando a literatura

Trazendo uma proposta diversificada em diferentes momentos, tais como: atividades com pinturas, colagem jogos, participação em sala de aula, valorizando a rotina das crianças segundo Barbosa (2001):

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

A rotina e a organização em creches são de suma importância, pois auxilia a criança a administrar melhor o seu tempo e a se adaptar ao âmbito educacional aprendendo a ter compromissos.

A importância de se trabalhar a higiene na educação infantil é abordada no PCN de ciências no tema transversal de “saúde”:

A higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável. A aquisição de hábitos de higiene corporal tem início na infância, não sendo mais o enfoque principal no terceiro e quarto ciclo, pois espera-se que a prática autônoma desses cuidados já tenha sido incorporada ao cotidiano, na forma de rotinas, normas e atividades. Mas, eventualmente, a discussão de questões relativas à higiene corporal deve ser retomada sempre que for sentida a necessidade. Busca-se, por meio do trabalho pedagógico, mobilizar os alunos para estabelecer relações entre as decisões pessoais de autocuidado e a qualidade do convívio social. (BRASIL, 1997, p. 276).

Deste modo, por ser um hábito saudável, a higiene deve ser focada para as crianças pequenas, de modo que elas possam compreender a relação entre higiene e saúde, assim como entender que as doenças também podem ser transmitidas a partir da falta de hábitos saudáveis.

Kishimoto, que trata da importância do jogo na sala de aula com grande relevância, tendo em vista que o jogo faz parte do processo social e cognoscitivo de um indivíduo, diz:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social”. (KISHIMOTO, 1993, p.15).

O brincar, o jogar e a brincadeira, têm como auxiliar no convívio da criança, alinhar o seu desenvolvimento, construir uma convivência com o outro e consigo mesmo. Pois o jogar estabelece regras onde se espera que os participantes se concentrem e respeitem os limites de cada jogada e, além disso, existirá a diversão simultânea. Para que não se gere frustrações, os alunos precisam exercitar a perda ou o ganho, e precisam entender o intuito do jogo.

“O jogo, como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino” (MOURA, 2003, p.80). Porém, nós precisamos ficar atentos para que essa não seja a única prática aplicada em sala de aula, Kishimoto ressalta:

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. (KISHIMOTO, 2003, p.37-38).

Os brinquedos e os jogos trazem um saber em potencial. Isso significa que se o aluno estiver em contato com o brinquedo e com o jogo, fazendo uso desses por meio da mediação do professor que estabelecerá relações entre o brincar e o saber, ele terá maior possibilidade de se desenvolver cognitivamente.

Objetivos

Esse trabalho teve como objetivo, estimular os bons hábitos de higiene; conscientizar sobre a importância desses hábitos para benefícios da saúde e realizar um trabalho pedagógico transversal através do brincar.

No próximo parágrafo descreveremos de maneira objetiva o desenvolvimento da intervenção contendo três aulas na sala de educação infantil I.

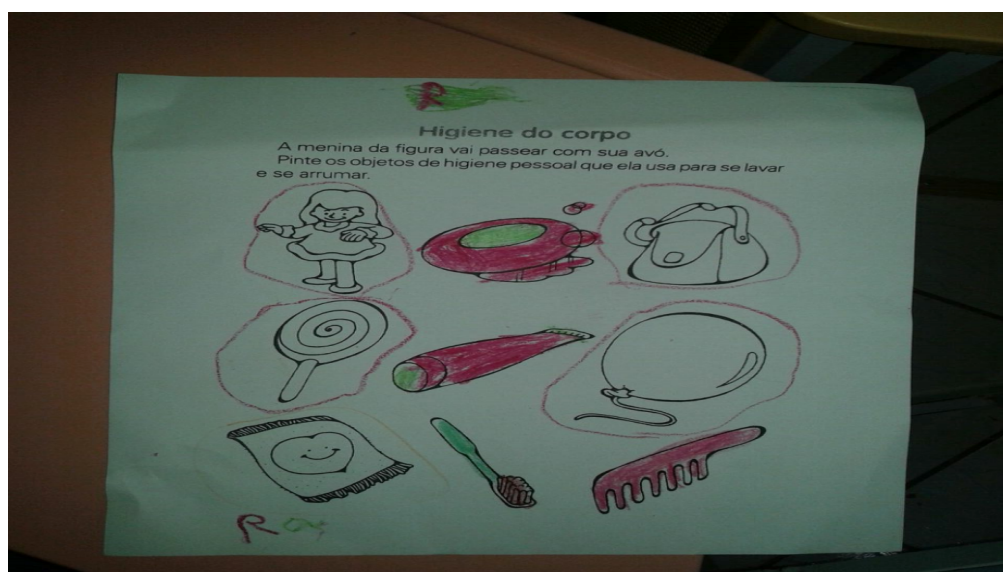
Metodologia

O tema aplicado em sala de aula, em três momentos distintos, foi: A importância de estimular os hábitos de higiene na Educação Infantil, visando estimular as práticas de higiene pessoal corpórea e alimentar. Para desenvolver este tema na educação infantil fizemos o uso de tais recursos: atividades orais, atividades escritas e jogos. Para sabermos os conhecimentos prévios dos alunos, foi levantado várias perguntas em uma roda de conversa sobre o que eles entendiam sobre higiene. Conversamos com os alunos e observamos que já possuíam conhecimentos sobre higiene.

Porém, apesar do conhecimento que eles tinham, existia uma lacuna em relação a alguns hábitos, pois eles não entendiam a necessidade de lavar as mãos antes das refeições e ao sair do banheiro, nem a necessidade de escovar os dentes pelo menos três vezes ao dia e usar roupas limpas. Após a conversa, iniciamos uma contação da história “A princesa e o sapo em: a higiene corporal”. Essa é uma história recontada, na qual falava sobre um sapo limpinho, diferente da história tradicional de que “o sapo não lava o pé”. Conseguimos observar que eles estavam entusiasmados com a história e inclusive, alguns deles quiseram contar à versão que eles conheciam. Ao deixar os alunos fazerem sua narração, vimos que eles sabiam a história do sapo tradicional, e enfatizaram que o sapo era sujo e não gostava de lavar o pé.

Após os alunos contarem sobre a história que conheciam, iniciamos a nossa Contação, e a maior parte dos alunos prestava atenção e interagia muito com a história, fazendo suas impressões sobre ela. Ao terminar, fizemos perguntas sobre a historinha e relacionamos a história com o tema trabalhado. As crianças falaram como aquele sapinho era diferente do outro sapo que eles conheciam e que era melhor ser limpinho para não ter doenças. A partir da história, iniciamos o conhecimento sobre bactérias e as doenças que a falta de higiene pode trazer e percebemos que eles já possuíam um pouco de conhecimento sobre a relação das doenças com a falta de higiene. A última atividade que tínhamos planejado para eles era para identificarem e pintarem os produtos de higiene.

Figura 1 – Atividade para identificarem e pintarem os objetos de higiene



Fonte: Arquivo pessoal

Essa última atividade que foi planejada, não completou o tempo de aula, fazendo-nos perceber que precisaríamos de outra atividade. Essa experiência foi fundamental para compreendermos a importância de organizar o tempo pedagógico, pensando sempre em atividades adicionais para um imprevisto que possa ocorrer, como disse Rodrigues:

a forma de organização vai sendo aperfeiçoada sucessivamente no tempo, permitindo a apropriação do trabalho pelo professor e o enfrentamento dos imprevistos que acontecem na sala de aula. A organização situa-se, então, no antes, no durante e no depois da atividade. O planejamento da aula está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento e à recepção das atividades pelos alunos e podem contemplar atividades que contribuam com a organização do tempo pedagógico. (RODRIGUES, 2009, p.35).

No tempo restante da aula agiu-se de acordo com a orientação de Rodrigues, 2009 que trata sobre o imprevisto utilizando o quadro com a brincadeira da força com palavras relacionadas à higiene, dizíamos a palavra e eles tinham que dizer as letras que precisavam para completá-las.

No segundo dia de intervenção, iniciamos recapitulando a história contada na semana anterior e conversando com os alunos sobre o que eles lembravam sobre a história e sobre os

hábitos que deveriam ter. Depois desse momento introdutório, levamos um vídeo de animação para as crianças, intitulado “Higiene Pessoal”, no qual todas sentaram no chão para ter esse momento de aprendizagem e descontração. Esse vídeo aprofundou mais o trabalho que tínhamos realizado na intervenção anterior, principalmente no que se referia às doenças geradas pela falta de higiene. Ao terminar o vídeo tivemos mais uma conversa sobre o que assistimos, retomando alguns pontos importantes sobre higiene. Com base no vídeo e na introdução que fizemos na primeira intervenção, sobre bactérias e doenças, apresentamos um slide, no qual possuíam imagens ilustrativas de bactérias e conversaremos sobre as consequências dos maus hábitos de higiene. As crianças demonstraram nojo, ao passo que enfatizávamos o quanto aquelas bactérias eram ruins e prejudiciais. Logo após, levamos imagens de hábitos que nos protegem das bactérias e doenças causadas por elas, enquanto elas pintavam essas imagens, nós orientávamos e conversávamos com elas. A última atividade que realizamos foi com toda a turma, para as crianças formarem palavras, letra por letra, referentes aos desenhos que entregamos a elas.

Na terceira e última intervenção, levamos os materiais necessários para fazermos um mural coletivo com as crianças. Havia produtos que não faziam parte deste conjunto de higiene, no qual as crianças fizeram a separação dos mesmos. A partir dessa seleção construiu-se um aporte contendo rótulos diversos de produtos de higiene pessoal os quais originaram um mural em cartolinas, confeccionado pelas crianças em uma técnica de colagem que culminou na fixação do mural na parede. Esse trabalho foi realizado por todos os alunos, sob nossa orientação. No final da aula enquanto aguardavam o recreio, distribuimos desenhos para eles pintarem, sobre objetos que ajudam na nossa higiene pessoal.

Figura 2 – Cartazes produzidos pelos alunos

Fonte: Arquivo pessoal

A última atividade foi o Bingo da Higiene, trabalhado em dupla, no qual sorteávamos uma palavra e a escrevíamos no quadro para que as crianças lessem e identificassem, na cartela, os referentes entre significante e significado presentes nos jogos das duplas no qual eram marcados com feijões e no final das folhas escreviam todas as palavras sorteadas. Quando uma dupla preenchia o bingo ganhava um prêmio, enquanto isso as outras duplas continuavam a brincadeira. No final, todas as crianças preencheram o bingo e ganharam como participação pequenos brindes, ressaltando é claro, a importância da escovação dos dentes.

Figura 3 – Dinâmica do Bingo



Fonte: Arquivo pessoal

O bingo foi escolhido, pois haveria várias possibilidades de ganhadores. Cada ganhador que batesse a cartela ganharia um brinde, isso incentivaria o trabalho em equipe, pois cada cartela foi ofertada para uma dupla, um teria que auxiliar o outro, e o espírito de competição e participação para que realmente houvesse o intuito de “bater” a cartela. Sobre a questão de ser um jogo que também necessitaria em que a criança praticasse sua leitura, pois as crianças estão em fase de alfabetização e para ela identificar o desenho chamado, a mesma teria que ler ou soletrar a palavra que estava escrita na cartela para que pudesse marcar o que de fato foi chamado.

Resultados

Podemos observar que diante do contexto de sala de aula, existem vários desafios a serem enfrentados, principalmente ao se tratar de uma sala de aula com 24 crianças com a faixa etária de cinco anos de idade. O desafio foi de como manter a atenção das mesmas. Outro aspecto muito importante, defendido por Libâneo (2008) foi à relevância do planejamento antes das aulas, pois pudemos perceber que ao término de cada atividade as crianças ansiavam por mais e a partir disso o professor deve estar com atividades a postos para concluir esse tempo de aula de uma forma adequada e que não venha deixar o tempo da criança ocioso ou que venha ter uma quebra de rotina. Além do mais, durante a primeira intervenção, a experiência sobre como trabalhar com o tempo na sala de aula foi crucial, para percebemos a necessidade de se ter atividades extras e planejamento.

O planejamento nada mais é do que prever o que irá ser realizado em sala de aula, porém ele vai além de um preenchimento de documentos e mostruário Libâneo (2008), aponta para importância do planejar-se:

Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para ação, devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade. Em primeiro lugar, plano é um *guia de orientação*, pois nele são estabelecidos as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. (LIBÂNEO, 2018)

Podemos identificar o planejamento como um guia para o professor, evita repetições; evita improvisações; é objetivo; aponta coerência nas aulas; e ao mesmo tempo, ele não é um documento rígido, a qualquer eventualidade ocorrida em sala de aula, pode ser modificado e trabalhado de outra forma a face das condições reais da sala de aula.

Outro aspecto observado foi o entusiasmo das crianças na sala de aula, ao saberem responder as perguntas feitas notoriamente. A partir do momento em que foi conversado sobre um assunto cotidiano de suas respectivas vidas, elas se sentiram induzidas a falarem, comentarem e sentiram-se na necessidade de expor suas ideias, seus questionamentos e suas experiências de vida. A partir disso, vimos que o aluno realmente não é uma tábula rasa, pois

a partir de seus conhecimentos culturais e familiares trouxeram informações produtivas para a sala de aula.

Em relação às atividades sobre alfabetização, pudemos perceber que a turma tem dificuldades diferentes. Uma parte das crianças já estava muito avançada, conseguimos trabalhar palavras com rr, lh, ss, etc., na qual a parte desenvolvida da turma não possuía dificuldade quanto a essas palavras com encontros consonantais, dígrafos e trissílabos; outra parte da turma que não estava tão desenvolvida teve uma melhora depois das atividades; enquanto outras crianças, não acompanhavam o restante da turma, pois ainda não tinham conseguido alcançar o processo de alfabetização nem o reconhecimento fonêmico, como as outras crianças.

Como resultado da última intervenção, percebemos, assim como a professora regente da sala, que ela foi muito proveitosa e significativa, pois todas as crianças, sem exceção, até mesmo as crianças mais agitadas e menos participativas, interagiram durante toda a intervenção, principalmente na hora do bingo. As crianças que não sabiam ler também participaram com a nossa ajuda, e relacionavam as palavras que os colegas liam com as imagens contidas nas cartelas. Por meio da intervenção todas as crianças demonstraram animação e dedicação, além de felicidade ao conseguirem completar com sucesso essas atividades.

Conclusão

Sobre os hábitos de higiene dos alunos, pudemos perceber que eles melhoraram de maneira significativa, ao passo que os alunos sempre que usavam o banheiro ou iam lanchar, faziam a higienização das mãos e sempre gostavam de ressaltar para nós – como maneira de serem reconhecidos pelo bom ato. Além disso, muitas vezes contavam sobre como foram higiênicos nas suas casas. Concluímos então, que alcançamos o objetivo de estimular nos alunos os bons hábitos de higiene. Além do mais, também conseguimos conscientizar as crianças sobre a importância desses hábitos para benefícios da saúde, pois desde nossa primeira intervenção sobre as doenças causadas pela má higiene, eles passaram a ter medo e nojo, o que os levou a procurarem estar limpos para não adoecerem.

O trabalho realizado trouxe uma boa experiência em relação à vivência em sala de aula, pois pôde nos mostrar um pouco das metodologias aplicadas de um professor, do ensino infantil, trazendo-nos uma visão ampla do funcionamento e da realidade escolar. Apontando a importância da didática e da dinâmica que necessariamente deverão ser usadas para chamar atenção dos alunos, pensando nas particularidades de cada um deles.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Saúde / Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.**

DANTAS, Fabiana. **Educando com amor e carinho**: história recontada, a princesa e o sapo em a higiene corporal. Dezembro 2012. Disponível em: <<http://educandocomamorecarinho.blogspot.com/2012/12/historia-recontadaa-princesa-e-o-sapo.html>>. Acesso em: 01/11/2017.

KISHIMOTO, T.M.O. **Jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T.M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE E.B.; LEITE T. M. R. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando ou alfabetizar brincando?). In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUEE. B. C.; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**, São Paulo: Cortez, 2008.

NUNES, Adão Pereira. **Centro MSAude**: higiene pessoal. Novembro de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.be/mgqRx3vp2qs>>. Acesso em: 01/11/2017.

RODRIGUES, E. S. S. **A organização do tempo pedagógico no trabalho docente**: Relações entre o prescrito e o realizado. São Paulo, 2009.